

## PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À HIPERTRIGLICERIDEMIA EM MULHERES QUILOMBOLAS DO ESTADO DE ALAGOAS

*Prevalence and factors associated with hypertriglyceridemia in quilombola women in the state of Alagoas, Brazil.*

Luisa Elvira Cavazzani Duarte<sup>1</sup>; Melyssa Mirindiba Caetano<sup>1</sup>; Tamara Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>; Haroldo da Silva Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Nutrição Básica e Aplicada da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas (LNBA/UFAL).

**Autor correspondente:** Luisa Elvira Cavazzani Duarte - email: luisacavazzani@hotmail.com.

---

### 1. Introdução

O Decreto nº 4.887/2003 define quilombolas como “grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, dotados de relações territoriais específicas e presunção de ancestralidade negra, relacionada com a resistência a opressão histórica” (BRASIL, 2003). Estudos demonstram que este grupo étnico se encontra em transição epidemiológica, com aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo a dislipidemia (PAIVA, 2017; SANTOS, 2016).

Neste contexto, apesar da literatura científica evidenciar que os negros possuem especificidades biológicas que repercutem em um perfil lipídico benéfico, com ênfase em valores significativamente inferiores de triglicerídeos (TG) em comparação as demais raças, estudos realizados em comunidades remanescentes de quilombos (CRQs) identificaram resultados heterogêneos relacionados a prevalência de hipertrigliceridemia (HTG) (ELLMAN et al., 2015; PAIVA, 2017; SANTOS et al., 2016).

Essa patologia é caracterizada pela elevação dos níveis séricos de TG e configura-se como um dos principais fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares (DCV), as quais representam a principal causa de morte no mundo (FALUDI et al., 2017; NORDESTGAARD; VARBO, 2014; NOUBIAP et al., 2018; REINER, 2017; WHO, 2017).

Diante do exposto, considerando a relevância da HTG e a ausência de dados na literatura a respeito dessa morbidade nesse grupo étnico, torna-se fundamental o estabelecimento do perfil epidemiológico dessa patologia em diferentes CRQs, possibilitando a ampliação da visibilidade dessas comunidades e melhor direcionamento das ações governamentais. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi investigar a prevalência e os fatores associados à HTG em mulheres quilombolas do estado de Alagoas.

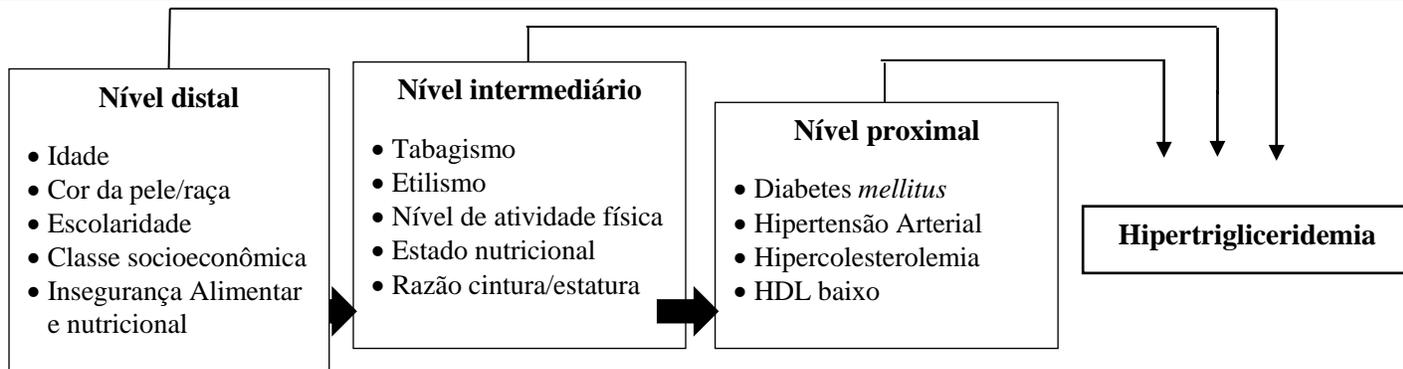
## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, envolvendo mulheres (19 a 59 anos) residentes em amostra aleatória de 20 dentre as 68 CRQs alagoanas. Constituíram-se critérios de exclusão mulheres no período de puerpério, gestantes e portadoras de deficiências anatômicas e/ou mental.

A coleta de dados ocorreu a partir de visitas domiciliares, no período de abril de 2017 a janeiro de 2018 e foi precedida de treinamento teórico, prático e estudo piloto.

A HTG, variável dependente desse estudo, foi diagnosticada por valores de TG  $\geq$  175 mg/dL, conforme referência para exames realizados na ausência de jejum (FALUDI et al., 2017), determinados em aparelhos Alere Cholestech LDX® System. Estabeleceu-se como variáveis independentes aquelas relacionadas as condições demográficas, socioeconômicas, ao estilo de vida, estado nutricional e DCNTs.

Os dados foram digitados em máscara gerada no software Epi-Info, versão 3.5.4. A análise estatística foi executada com auxílio do software Stata®, 12.0. Para verificar associações entre a variável dependente e as demais utilizou-se a análise bivariada a partir do teste chi-quadrado de Pearson, com estabelecimento da razão de prevalência (RP) bruta e respectivo intervalos de confiança de 95% (IC95%), calculados por regressão de Poisson com ajuste robusto da variância. As associações que obtiveram significância de até 20% ( $p < 0,2$ ) foram submetidas a análise hierárquica, obtendo-se as RP ajustadas e respectivos IC95% por meio de regressão de Poisson multivariável. O modelo teórico de análise hierárquica encontra-se representado na Figura 1.



**Figura 1** – Modelo teórico de análise hierárquica.

O trabalho em questão foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL (CAAE: 33527214.9.0000.5013).

### 3. Resultados

A amostra final foi constituída por 691 mulheres, com idade média de 37 anos ( $DP \pm 11,1$ ), as quais majoritariamente se declararam negras (90,7%), estão inseridas classes econômicas D e E (93,3%) e pertencem a famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional (INSAN) (76,0%).

No que concerne às DCNTs, a prevalência de HTG encontrada no estudo foi de 30,8%, enquanto de diabetes *mellitus* (DM) foi de 24,8% e a de hipertensão arterial sistêmica (HAS) 36,2%. As alterações correspondentes a HDL (*high density lipoprotein*) baixo e hipercolesterolemia (HCL) estiveram presentes em 72,5% e 10,4% das mulheres, respectivamente.

A análise hierárquica demonstrou que, as variáveis que se mantiveram independentemente associadas à HTG foram: cor da pele não negra (RP=1,40; IC95%: 1,02-1,92), situação de INSAN (RP=1,76; IC95%: 1,25-2,49), etilismo (RP=1,62; IC95%: 1,29-2,03), sedentarismo (RP=1,53; IC95%: 1,17-2,02), HAS (RP=1,36; IC95%: 1,02-1,75), DM (RP=1,36; IC95%: 1,00-1,84), HDL-c baixo (RP=1,93; IC95%: 1,30-2,84) e HCL (RP=1,50; IC95%: 1,08-2,08).

## 5. Considerações Finais

A prevalência de HTG em mulheres quilombolas de Alagoas foi elevada e os fatores que se associaram independentemente a esse desfecho foram: cor da pele/raça não negra, pertencer a família em situação de INSAN, etilismo, comportamento sedentário e o diagnóstico de DM, HAS, HDL baixo e HCL.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Dislipidemias. Grupo com ancestrais do continente africano. Vulnerabilidade em saúde. Saúde Pública.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 4.887, de 20 de novembro de 2003.** Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de novembro 2003

ELLMAN, N. et al. Ethnic differences in the association between lipid metabolism genes and lipid levels in black and white South African women. **Atherosclerosis**, v. 240, n. 2, p. 311-317, 2015.

FALUDI, A. A. et al. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose—2017. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 109, n. 2, p. 1-76, 2017.

NORDESTGAARD, B. G.; VARBO, A. Triglycerides and cardiovascular disease. **The Lancet**, v. 384, n. 9943, p. 626–635, 2014.

NOUBIAP, J. J. et al. Prevalence of dyslipidaemia among adults in Africa: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Global Health**, v. 6, n. 9, p. e998–e1007, 2018.

PAIVA, S. G. **Fatores de risco para doenças cardiovasculares em quilombos contemporâneos do Brasil Central: parâmetros demográficos, socioeconômicos, ancestralidade genética e saúde.** 2017. 269 f., il. Tese (Doutorado em Biologia Animal)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

REINER, Ž. Hypertriglyceridaemia and risk of coronary artery disease. **Nature Reviews Cardiology**, v. 14, n. 7, p. 401–411, 2017.

SANTOS, R. C. DOS. **Estado Nutricional , Anemia e Fatores de Risco Cardiometabólico em Adultos e Idosos Quilombolas de Goiás.** 2016. 120 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SANTOS, R. D. et al. Dyslipidemia according to gender and race: The Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). **Journal of Clinical Lipidology**, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cardiovascular diseases (CVDs).** World Health Organization, 2017 Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs317/en/>. Acesso em: 10 jul. 2018.